

## ENTREVISTA COM O PROFESSOR GÉRSON PERES BATISTA

Eduardo Esber, representando o site P4R (<http://P4R.com.br>), realizou uma excelente entrevista com o professor Gérson Peres Batista, responsável pelo Clube de Xadrez Online (<http://www.clubedexadrezonline.com.br>). A entrevista aconteceu através de emails trocados durante os meses de abril e maio de 2013 e, além de apresentar um conteúdo bastante rico e esclarecedor sobre o jogo de Xadrez, também revela fatos da vida do professor Gérson, curiosidades que aconteceram em alguns torneios que disputou e, sobretudo, se mostra como um grande estímulo para quem deseja se iniciar ou se aperfeiçoar na arte do Xadrez.



*Gérson Peres Batista*

*Foto: Eduardo Quintana Sperb – Xadrez Educa*

O Clube de Xadrez Online é um dos principais sites relacionados ao Xadrez do Brasil, com mais de cinco mil visitas diárias e já tendo ultrapassado doze mil artigos publicados. Apresenta notícias referentes ao Xadrez, nacionais e internacionais, promove a venda de diversos produtos relacionados, oferece cursos, tanto para iniciantes como para professores e jogadores experientes, além de ser um já consagrado ponto de encontro de toda a comunidade enxadrística brasileira.

Toda a equipe do site P4R é grata ao professor Gérson por essa brilhante entrevista, que segue transcrita abaixo, em sua integralidade. Mais do que nunca, o Xadrez continua sendo nossa alegria, nosso esporte, nossa paixão.

The screenshot shows the homepage of the CXOL (Clube de Xadrez Online) website. At the top, there is a banner for 'Alta Qualidade' and 'Caixas e Tabuleiros' with images of chess boxes and a board. Below this is the CXOL logo and the text 'CLUBE DE XADREZ ONLINE' and 'O site da comunidade enxadrística'. A navigation menu includes 'Início', 'Artigos', 'Eventos', 'Teoria', 'Miscelânea', and 'Recursos'. A status bar indicates 'Olá, Visitante!' and 'Log In | Registre-se'. A counter shows 'Usuários on-line neste momento: 92'. The main content area is divided into several sections: 'Destaques' with a featured article 'Brasileiro Escolar 2013 será em Betim/MG' and a sidebar with 'Entrevista com Crisolon Terto Vilas Boas', 'MMA-Xadrez com Bruno KLB e Sertanejo', 'Brasileiro Escolar 2013 será em Betim/MG', and 'Compre na Loja do Clube de Xadrez Online'; 'Torneios' with news from Argentina, Paragui, and Noruega; 'Loja do Clube de Xadrez Online' advertising chess products; 'PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU Xadrez Pedagógico' by FARESE; 'Aniversariantes de hoje' listing members; and 'TREINAMENTO ON-LINE' with a login form and a photo of Prof. Gérson Peres Batista. A 'PORTAL CXOL' section at the bottom right offers a 'COMPRADOR' option.

Parte da página inicial do Clube de Xadrez Online (20/05/2013)

## 1- Conte sobre como iniciou seu contato com o jogo de Xadrez e relacione seus principais títulos conquistados.

A iniciação ao Xadrez foi em 1989, através de dois amigos (Jairo Sérgio Castro Vasconcelos e Valtercides Batista de Freitas Silva) do Banco do Brasil, agência de Cássia/MG, que era a empresa que eu trabalhava à época. As regras e noções elementares foram obtidas através deles, com indicação de literatura específica.

Principais títulos: Campeonato Mineiro Absoluto (campeão em 1994, 1997, 1998 e 2004 – vice em 1993, 2000, 2001 e 2011), Campeonato Mineiro de Jovens (campeão em 1994, 1995, 1996 e 1997), Campeonato Mineiro Juvenil (campeão em 1993), Jogos do Interior de Minas – JIMI (campeão pela equipe de São Sebastião do Paraíso em 1992, 1994, 1996, 2001, 2002, 2003 e 2008), Campeonato Mineiro do Interior (campeão em 2008) e Campeonato Paulista do Interior (campeão em 2006).



## **2- Você aprendeu a jogar Xadrez em 1989 e em 1994 tornou-se campeão mineiro absoluto, tendo sido vice em 1993? Como explica isso, levando-se em conta o tão curto espaço de tempo entre sua iniciação e esse grande título?**

Comecei o Xadrez já mais velho (16 anos de idade) então tive que ter muita determinação no estudo e prática da modalidade para acelerar meu desenvolvimento técnico. Joguei todos os torneios que me foram possíveis e estudei teoria de Xadrez nos momentos livres, desde os autores clássico aos modernos.

O título de campeão mineiro absoluto de 1994 veio com muito esforço, pois ficaram empatados três jogadores em primeiro lugar com cinco pontos nas seis rodadas no evento disputado pelo sistema suíço e o regulamento previa um mini-torneio adicional para apontar o campeão, com ida e volta. Conquistei o título no início do ano seguinte enfrentando os fortes MFs João Bosco Amado Ladeira e Luiz Alexandre de Souza Gomes no então templo do Xadrez mineiro, o histórico Clube de Xadrez de Belo Horizonte – hoje com suas atividades encerradas. Empatei uma partida e ganhei outra com cada jogador.

O estadual absoluto de 1993 fiquei em segundo lugar também invicto, ao fazer cinco pontos em seis partidas. Os empates foram com Eduardo Eugênio Chaves Moura e o MI Wellington Carlos Rocha, que só empatou uma partida e ficou com o título.



## **3- Atualmente, o seu trabalho é voltado exclusivamente para a área enxadrística? Quais são as atividades que desenvolve nesse segmento?**

O Clube de Xadrez Online (CXOL), que criei em 1º de junho de 2000, é uma empresa que tem três setores: edição, aulas e loja.

A divisão de trabalho é feita por três pessoas. Eu cuido das aulas, Matheus Peres da edição e Valquiria Aguiar da loja.

Somos todos funcionários do CXOL, cada qual cumprindo suas funções nos seus setores e assessorando nos demais.

Lido com alunos com foco em competição e/ou recreação e também com outros professores que estão interessados em potencializar seu trabalho como instrutor (Xadrez pedagógico) ou treinador (Xadrez competitivo).

Fora do ambiente online faço arbitragens, dou simultâneas, ministro palestras e cursos. Esses, geralmente em parceria com a Federação Mineira de Xadrez.

Já a atividade como jogador fiz minha despedida dos tabuleiros ano passado ao participar do Continental das Américas em Mar de Plata (Argentina). Depois de 23 anos disputando torneios (estive em cerca de 600 deles) era o momento de tocar outros projetos.



**04- Para um jogador que esteja iniciando ou para um que deseja melhorar seu nível de jogo, existe algum passo a passo que deva ser seguido? Qual seria a receita para um jogador se desenvolver no jogo de Xadrez?**

Leciono desde 1992 e ao longo destes anos desenvolvi um método de treinamento que chamo de “os seis pilares da evolução enxadrística”.

Se o aluno tem conhecimento de abertura, meio-jogo, final, tática, estratégia e análise (com foco no cálculo), toda posição que o adversário lhe impuser ele terá subsídios teóricos para iniciar um processo lógico de raciocínio para a tomada de decisão.

Assim, com os alunos iniciantes forneço conceitos destes seis pilares para evoluírem como um todo o nível técnico deles.

Se é um jogador do nível intermediário ou avançado, então faço testes com ele nos seis pilares. Onde houver deficiência corrigiremos e onde apresentar bom desempenho potencializaremos aquele pilar.

Em termos de material didático sugiro livros, programas e sites para auxiliar no progresso do aluno.

Monto uma pasta para cada aluno, como um dossiê. Ali reúno o conteúdo das aulas (toda aula é gravada e os alunos recebem o PGN do que estudou para quando desejar rever), partidas que jogaram nos torneios, quais textos já passei para ler, baterias de exercícios que fizeram, repertório de aberturas de cada um, etc. Assim, não repito conteúdo e nem deixo de abordar assuntos relevantes para a evolução.

No mais é ter paciência e aguardar o jogo do aluno amadurecer para aparecerem os bons resultados nos torneios.



**05- Grandes jogadores já nascem com um talento especial que os faz jogarem bem desde pequenos ou esse talento pode ser adquirido com treinamento? Em outras palavras, pode alguém que aprendeu a jogar Xadrez depois de adulto se tornar um Grande Mestre Internacional?**

O talento é um fator que acelera o rendimento. Da mesma forma o é a questão intelectual. Alguém talentoso e/ou inteligente assimilará conteúdos de Xadrez em um tempo menor do que alguém com menos aptidão ou com uma inteligência menos privilegiada. Talento e inteligência então ajudam a cumprir mais rapidamente etapas do desenvolvimento enxadrístico.

Eu acredito muito no poder do trabalho. Alguém que decida seriamente ser um mestre de Xadrez e se esforce constantemente para esse fim (jogando torneios e estudando a teoria do jogo), com certeza atingirá pelos menos o nível de MN ou MF. Já para ser MI ou GM penso que o interessado deva ter outras habilidades que não só a questão da vontade e do trabalho.

Lidei com alunos com uma memória prodigiosa (quase fotográfica), com uma habilidade ímpar para calcular, com sentido apurado para encontrar planos (mesmo em posições bastante complexas)... Esses alunos então seriam candidatos naturais para chegarem a MI ou quiçá a GM se trabalhassem por vários anos para atingir estes níveis. Eles têm uma aptidão a mais para o Xadrez que a maioria dos jogadores e isso é um diferencial.

## **06- Em sua opinião, quem pode ser considerado o maior enxadrista de todos os tempos e por quê?**

Fala-se muito em quem foi o melhor enxadrista da história, mas penso que não há uma resposta lógica para essa questão. Isso porque não é possível mensurar a qualidade dos jogadores em momentos históricos diferentes, onde os adversários e as condições são distintas.

Uma análise para apontar o melhor enxadrista sempre cairá então num campo subjetivo, além do aspecto da preferência de quem está avaliando. Eu, por exemplo, sou um enxadrista de estilo tático-combinatório, por isso ao me perguntarem sobre o melhor jogador de todos os tempos me vem à mente Mikhail Tal, do qual sou fã incondicional pela forma como ele conduzia suas partidas.

Alguém que tenha sido campeão mundial refletiu o melhor daquele momento. Colocá-lo num comparativo com outros campeões mundiais sempre haverá desigualdade de forças na balança.



## **07- Você acha que houve alguma evolução no Xadrez que é jogado hoje comparado com o que era há algumas décadas? O que basicamente mudou no jogo dos campeões de antigamente para o jogo dos campeões de hoje?**

O Xadrez a cada dia está se afastando da condição de jogo e se aproximando de ciência. Sem estudar Xadrez seriamente é muito pouco provável que o jogador, ainda que talentoso, obtenha sucesso nos dias atuais.

Essa condição de estudo para aprimorar o nível técnico nada mais é do que o lado científico do Xadrez se sobrepondo ao caráter desportivo e artístico, tornando-se condição primeira para se atingir a excelência na modalidade.

Hoje está mais difícil ganhar o ponto do adversário, pois a informática socializou o conhecimento e fez subir a média de força dos jogadores.

Nos meus primeiros anos de jogador – há pouco mais de duas décadas – até a metade do torneio ganhávamos relativamente fácil dos adversários. Hoje, vemos mestres empatando ou mesmo perdendo na primeira rodada.

A informação agora está disseminada, não havendo uma distância tão gritante entre um amador e um profissional da área.

Temos acesso a aulas com mestres, livros atuais, vídeos sobre temas específicos, testamos nosso repertório contra fortes jogadores... e tudo de dentro da nossa casa mesmo, pelo computador. Quando o jogador estudioso chega ao torneio ele está preparado, pois tudo que é preciso para crescer no Xadrez está disponível para ele.

Vejo evolução sim no Xadrez e ela aconteceu forçosamente por meio da informática. No nível mais alto, na elite do Xadrez mundial, isso também foi sentido. O jogador estuda muito mais hoje para ter os mesmos resultados de outrora. O nível entre os Top GMs igualou ainda mais e é preciso muitas horas ao dia de treinamento para tentar desequilibrar as partidas. O aprofundamento do conhecimento técnico é a marca do Xadrez moderno!

**08- Você acha que o Xadrez deveria ser uma matéria de ensino regular nas escolas? Quais seriam os benefícios para os alunos se o Xadrez começasse a ser lecionado, com as crianças desde logo cedo aprendendo a jogar?**

Trabalhei quase duas décadas com o Xadrez escolar em instituições públicas e particulares, seja grade curricular ou como matéria opcional. Vivenciei nesses anos todos os benefícios do Xadrez no dia a dia dos alunos.

A questão hoje no setor educacional é a de como levar concomitantemente a educação objetiva e subjetiva ao aluno. Como o professor pode ajudar o estudante a ter independência de pensamento para buscar ele mesmo as respostas para suas dúvidas e ainda conseguir que adquira conteúdos úteis para estar apto a passar no vestibular ou num concurso, que exigem conhecimentos mais específicos? O desafio, portanto, é conseguir que o aluno saia da escola preparado para ser um profissional de sucesso e ao mesmo tempo viva harmoniosamente em sociedade. Fornecer aos alunos saberes que levem informação e formação é o ponto de equilíbrio.

E onde surge o Xadrez nesse processo? O Xadrez promove uma ponte para unir estes dois pontos da educação. Ajuda o aluno a absorver com mais facilidade o conteúdo escolar por ser um potencializador da mente, lidando com questões como raciocínio, cálculo, memória... E, lida com ações importantes - no Xadrez como na vida - como planejamento de curto, médio e longo prazo; tomada de decisão, autocontrole, etc.

Ao jogar Xadrez os estudantes desenvolvem o tempo todo sua inteligência, buscando o aumento desse coeficiente (o QI) e também exercitam sua inteligência emocional (o QE). Uma combinação perfeita!



**09- Quais mudanças no comportamento de seus alunos você percebe, depois que eles passam a jogar Xadrez com certa frequência? Jogar Xadrez auxilia as pessoas a se tornarem mais prudentes em sua vida cotidiana?**

Creio que no dia a dia, as pessoas que praticam e estudam Xadrez regularmente conseguem planejar melhor suas atividades. Pensam antes de agir, ficando então de fato mais prudentes como você citou na pergunta.

O mundo moderno está exigindo cada vez mais respostas rápidas e precisas. Temos que agir sob pressão a todo momento. No Xadrez é assim e na vida também. Há uma relação direta, pois o enxadrista leva para o tabuleiro sua personalidade, aquilo que é na vida. E, o inverso também é verdadeiro. Quando joga Xadrez, incorpora as estratégias que ele desenvolve no tabuleiro e leva para a vida. É uma via de mão dupla!

O estudante que passa a jogar Xadrez desenvolve habilidade para o cálculo, ajudando diretamente na disciplina de matemática. Esse ganho na rapidez e precisão dos elementos que compõem o raciocínio lógico (dedução, indução e abdução) tem impacto na vida escolar do aluno.

Vejo também turmas mais disciplinadas depois de iniciarem suas atividades no Xadrez. Como é uma atividade que exige concentração e introspecção para se encontrar os melhores lances, é um exercício que os alunos fazem e que até de forma inconsciente acaba refletindo também nas demais matérias curriculares.

Num nível técnico mais alto de Xadrez, há ganho também no conhecimento em línguas estrangeiras. Como os melhores livros, vídeos, programas e sites de Xadrez que temos acesso estão em inglês ou espanhol, o enxadrista ao se aprofundar nos estudos acaba também desenvolvendo por tabela o seu conhecimento nestas duas línguas.

O Xadrez está sendo motivo de muito estudo científico e mais adiante teremos com certeza pesquisas mais abrangentes sobre seus benefícios. Por enquanto, nós educadores, falamos do que presenciamos no contato com os alunos (sob a ótica do senso comum) e amparados em alguns poucos estudos que já foram publicados, que são ainda insuficientes se compararmos com a profundidade do Xadrez.



**10- De que maneira deve um enxadrista agir para lidar adequadamente com as derrotas? Como deve ser sua postura mental frente a um resultado indesejado, seja num torneio ou numa simples partida?**

Uma reação positiva diante de uma derrota faz toda a diferença nas partidas seguintes de um torneio e na carreira do jogador.

É comum vermos jogadores perderem uma partida e em seguida serem derrotados novamente, até por adversários de nível técnico mais baixo.

Nesse caso, esta segunda derrota foi ainda consequência da anterior, como se o jogador ficasse “preso” a ela. Este jogo na realidade então custou dois pontos, pois comprometeu o desempenho na partida seguinte!

Uma boa forma de lidar com a derrota é ser um constante aprendiz, que está no caminho da evolução. Se eu errei no sétimo lance, corrijo aquele erro depois do jogo e sigo firme no propósito de aumentar minha força enxadrística. Se eu errar novamente naquela linha com certeza já será no oitavo lance, ou seja, já progredi um lance! E assim vai, num processo contínuo de evolução. Erra, conserta e sobe mais um pouquinho o nível...

O primeiro passo para as derrotas e a estagnação do jogo é a pessoa imaginar que sabe tudo. Isso reduz a capacidade de trabalho e o jogador tende a subestimar seu adversário, fazendo jogadas mais débeis, esperando o outro errar. O que, muitas vezes não acaba acontecendo.

Ter uma postura positivista, onde a cada partida, a cada torneio, nos tornamos um pouco mais fortes é o segredo para continuar sempre ampliando a força de jogo. Se se ganha, empata ou perde é até uma questão menor, pois o importante mesmo é tirar lições em cada um destes três resultados e continuar a caminhada rumo à maestria no Xadrez.



**11- Na sua opinião, levando-se em conta que o Xadrez é um jogo predominantemente mental, até que ponto você acha que o preparo físico de um jogador pode influir no seu desempenho, numa partida ou torneio?**

Indubitavelmente a preparação técnica e psicológica são os pontos principais para se obter bons resultados nos campeonatos.

Mas, o Xadrez, apesar de ser um jogo mental, ele tem impacto também na parte física. Isso porque os torneios mais importantes como o Brasileiro Absoluto, ITT, Zonal da FIDE, Sul-americano, Pan-americano etc, duram uma semana ou mais.

Como o jogador passa várias horas sentado para disputar as 9 ou 11 rodadas que compõem estes eventos, se não tiver bom preparo físico seu rendimento com certeza cairá na segunda metade destas competições.

Fazer exercícios físicos e ter uma boa alimentação são hábitos saudáveis que auxiliam o enxadrista, especialmente nas competições de alto nível.

Sobre qual atividade escolher, eu recomendo aos meus alunos a natação, que fiz por alguns anos e é uma atividade física bastante completa. A caminhada e a corrida são duas opções também muito viáveis, sobretudo pela facilidade em fazê-las mesmo durante a participação nos torneios.



**12- O Xadrez é um jogo que exige várias faculdades do jogador, envolvendo sua memória, criatividade, capacidade de cálculo, administração do tempo, raciocínio lógico, entre outras. Você acha que a "intuição" seria uma faculdade a ser também considerada? Por que?**

Incentivo meus alunos a usarem a intuição. Ela aparece sim nas partidas, sendo geralmente aquele primeiro lance que nos vem à mente quando iniciamos a análise para determinar qual é a melhor jogada na posição.

Mas, a intuição não é o fator determinante na tomada de decisão e sim o início de um raciocínio que pode levar à melhor jogada.

O lance potencialmente melhor surgirá como produto de uma análise mais apurada, com a escolha de algumas jogadas candidatas e o cálculo em cima delas para termos a decisão final sobre o movimento que será realizado no tabuleiro.

A jogada intuitiva com certeza estará entre as candidatas que usaremos como filtro para determinar o que fazer naquele momento, mas não podemos incorrer no erro de nos guiar unicamente por ela.





### **13- Bem, vamos descontrair um pouco nossa entrevista. Em suas participações nos torneios de Xadrez, conte alguns fatos estranhos ou engraçados que você já chegou a presenciar.**

Bom, nos 23 anos que joguei torneios (aproximadamente 600) vivenciei muitas situações curiosas. Eis algumas delas:

- Em um Aberto do Brasil meu adversário dormiu no lance 18 (na época era necessário fazer 23 lances no primeiro controle de tempo) e só acordou depois da seta caída, uns cinco minutos depois que adormeceu, perdendo assim a partida.

- Noutro Aberto do Brasil, com ritmo já de duas horas nocaute, eu fiquei tão concentrado analisando uma posição que pensei estar ainda na primeira hora! Faltava cerca de cinco minutos e tive a infeliz ideia: muita gente assistindo o jogo, vou deixar completar a primeira hora, o pessoal sai de perto da mesa e aí vejo o que faço na segunda hora. Na realidade era já a segunda hora e meu adversário levou o ponto, mesmo numa posição comprometida...

- Numa Semifinal do Brasileiro meu adversário (um MF), de pretas, oferece empate no 7º lance. Eu aceito. No mês seguinte o mesmo adversário, agora jogando um Brasileiro de Jovens, me oferece empate de novo de pretas e também no 7º lance! Recusei e levei uma aula de Xadrez claro, pois o adversário era à época bem mais forte que eu... Isso foi em 1994 e de lá pra cá toda vez que um adversário propunha empate imediatamente eu olhava a planilha para ver se estávamos no 7º lance! Ficou sendo minha "síndrome do 7º lance".

- No início da década de 1990, num evento no interior de Minas, um amigo está jogando de brancas apurado no tempo. Ele coroa o peão e não encontrando a dama própria pega a dama do oponente (das pretas!) que está fora do tabuleiro e sai dando xeques ao rei dele. Em algum momento o rei encontra refúgio e agora é a vez das pretas coroarem. Não encontrando sua dama, o jogador pega a dama do meu amigo e sai dando xeques... A situação mais esdrúxula que presenciei num torneio.



### **14- Você fez muitas amizades em suas participações nos torneios de Xadrez? Mantém contato com pessoas que chegou a conhecer durante esses torneios?**

Fora do círculo familiar, praticamente todas minhas amizades são com enxadristas. Muitos deles feito o primeiro contato nos torneios.

Costumo dizer que somos uma grande família do Xadrez. Semelhante às famílias que se reúnem em ocasiões especiais (Natal, Ano Novo, aniversário...), os encontros dos enxadristas ocorrem nos campeonatos. Às vezes passamos anos sem ver determinado jogador. De repente, ele reaparece num torneio e revê os amigos.

Felizmente, tenho muitos amigos no Xadrez.



## **15- Qual foi e qual é a importância do Xadrez na sua vida? Até que ponto o seu envolvimento com o Xadrez modificou sua vida, sua pessoa?**

O Xadrez é um meio muito saudável, onde os praticantes lutam a cada dia para melhorar suas performances. Essa busca pelo aperfeiçoamento técnico através do estudo gera reflexos positivos no campo intelectual. Assim, um enxadrista ao estudar sua modalidade exercita também de forma muito salutar seus neurônios! Esse ganho intelectual penso ser um dos maiores benefícios aos praticantes, que podem estender o conhecimento do Xadrez a outros campos do conhecimento humano.

Um fator também relevante é o contexto cultural. O Xadrez me proporcionou conhecer dezenas de cidades em Minas Gerais (estado onde nasci e resido), visitar vários estados Brasil afora e até conhecer outros países. Essas viagens ampliam o horizonte do indivíduo, sendo muito benéfico para a mente receber novas informações e criar comparativos com outras culturas, outros hábitos.

Gosto muito do ambiente dos torneios. Nele aprendi muito convivendo com outras pessoas e testando meus limites.

O Xadrez mudou o curso da minha vida de modo muito peculiar e positivista.



## **16- Fico extremamente agradecido por essa excelente entrevista, com a qual aprendi bastante e através da qual, tenho certeza, muitas pessoas também poderão acrescentar algo positivo em suas vidas. A palavra fica livre para suas considerações finais.**

Desde 1989, quando descobri o Xadrez, as coisas se encaixaram e fizeram sentido. A vida se tornou fácil, pois surgiu uma atividade para toda a vida. Aperfeiçoar minha relação com o Xadrez enquanto jogador e professor, eis a meta que busco a cada dia. Desde 1992 o Xadrez é minha profissão exclusiva. Tudo que fiz dessa época para cá está ligado a algum setor do Xadrez. Então, devo tudo que tenho hoje ao Xadrez. Inclusive, penso que recebi muito mais do que dei. O sucesso que alcancei na área é muito maior do que realmente mereço. Tenho plena convicção disso!

O Clube de Xadrez Online (CXOL), site criado em 1º de junho de 2000, é meu grande legado à modalidade. Todos os dias cerca de 6.000 leitores acessam livremente o CXOL para acompanhar as notícias do Xadrez brasileiro e mundial, que já ultrapassou 12.400 artigos publicados. Um público cativo que felizmente tem nos prestigiado nesses anos todos de trabalho. A esse público então sou muito grato pelo prestígio que nos dão. Aos que fazem o CXOL (leitores, funcionários e colaboradores), o meu agradecimento especial.

Obrigado a você pela gentileza de propor a entrevista, construída ao longo de algumas semanas. Votos de muito sucesso com o site P4R!

---

**P4R.com.br - O site do Xadrez**

<http://P4R.com.br>

**Clube de Xadrez Online**

<http://www.clubedexadrezonline.com.br>